



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS

**Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretaria
Escolar, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**

Anápolis

2019
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

PLANO DE CURSO

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFGOIÁS (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008)
CNPJ	10.870.883/0001-44
Endereço	Av. Pedro Ludovico, s/n, Residencial Reny Cury, Anápolis, Goiás.
Unidade da Oferta	Câmpus Anápolis
Telefone/Fax	(62)33102825
E-mail de contato	daa.anapolis@ifg.edu.br
Habilitação, qualificações e especializações	
Habilitação	Técnico em Secretaria Escolar
Eixo Tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social
Carga Horária em Disciplinas	2.052 horas
Eixo de Formação Geral	918 horas
Eixo de Formação Profissional	810 horas
Eixo de Formação Integrada	324 horas
Estágio Curricular Supervisionado	108 horas
Atividades Complementares	240 horas
Carga Horária Total do Curso	2.400 horas

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS**

Jerônimo Rodrigues da Silva

REITOR

Adriana dos Reis Ferreira

DIRETORA EXECUTIVA

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Écio Naves Duarte

PRÓ-REITOR/A DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Daniel Silva Barbosa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Amaury França Araújo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Carlos Barros

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Elza Gabriela Godinho Miranda

DIRETORA-GERAL DO CÂMPUS

Thiago Eduardo Pereira Alves

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS

Lucas Bernardes Borges

**COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM SECRETARIA
ESCOLAR NA MODALIDADE EJA**

Equipe de elaboração do projeto:

Cláudia Helena Santos Araujo

Daniel Silva Barbosa

Dayanna Pereira dos Santos

Érika Marinho Witeze

Kamylla Pereira Borges

Lidiane de Lemos Soares Pereira

Lucas Bernardes Borges

Maria Carolina Terra Heberlein

Marcelo Ferreira Milhomens

Valéria Conceição Mouro Costa

Wemerson Martins Medeiros

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVO DO CURSO	01
2. OBJETIVOS DO CURSO.....	05
2.1 OBJETIVO GERAL	05
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	05
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	06
3.1 OFERTA DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO.....	06
3.2 REQUISITOS DE ACESSO	06
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	06
4.1 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	06
4.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	08
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	08
5.1 MATRIZ CURRICULAR	09
5.2 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM TRÊS EIXOS	11
5.2.1 Eixo de Formação Geral	11
5.2.2 Eixo de Formação Profissional	11
5.2.3 Eixo de Formação Integrada.....	12
5.2.4 Carga horária total	12
5.2.5 Componentes curriculares.....	12
5.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	47
5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL	49
5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	49
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	51
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	51
8. FUNCIONAMENTO.....	52

8.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	52
8.2 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	52
8.3 PERIODICIDADE.....	52
9. INFRAESTRUTURA	52
9.1 LABORATÓRIOS	53
9.1.1 Laboratórios de Informática	53
9.1.2 Laboratórios de Química	53
9.1.3 Laboratório de Física	56
9.1.4 Laboratório de Microbiologia	56
9.2 BIBLIOTECA	57
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	58
11. CERTIFICAÇÃO	61
12. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	61
13. ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE	65
14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	66
REFERÊNCIAS	66

1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

As transformações técnico-científicas dos últimos anos têm ocasionado uma ampla modificação na produção, serviços e relações sociais. Nesse contexto, existe uma forte ênfase na educação e na escola como centrais para responder as demandas de formação da sociedade contemporânea, trazendo novas exigências para as instituições responsáveis pela formação técnico profissional.

Nesse cenário, o debate em torno da necessidade da busca pela qualidade da educação vem ganhando cada vez mais importância. O movimento dos trabalhadores em educação e, atualmente, o Ministério da Educação propuseram a formação dos trabalhadores não-docentes como um dos mecanismos de melhoria da qualidade do ensino e a realização da meta de democratização da educação básica, tendo em vista uma participação mais efetiva e consciente no processo educativo da escola.

Tal preocupação é resultado de uma luta histórica dos funcionários das escolas para sair da condição de invisibilidade, permitindo a busca por condições necessárias para serem reconhecidos como profissionais da educação. Em 2004, o MEC lançou o documento “Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação – em cena, os funcionários de escola” (MEC, 2004) que reconhecia que todos os espaços da escola, além do espaço da sala de aula, são importantes espaços educativos. Complementando a importante atuação do professor em sala de aula, ocorrem significativos processos de comunicação interativa e de vivência coletiva, que colocam em cena os trabalhadores em educação não-docentes que estão atuando nas unidades de ensino (BRASIL, 2004).

Segundo o Ministério da Educação, “nas quase duzentas mil escolas das redes estaduais e municipais de educação básica, um contingente de, aproximadamente, um milhão de funcionários se distribuem em funções denominadas de apoio ao projeto pedagógico e ao processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2004). Esse reconhecimento tem relação direta e fundamental em uma concepção de educador que ultrapasse os limites da sala de aula e supere o preconceito histórico e que vê os funcionários não-docentes apenas como trabalhadores braçais, tarefeiros, alienados das ações pedagógicas. Para isso, “os funcionários, conscientes de seu papel de educadores, precisam construir a sua nova identidade profissional, isto é, ser profissionalizados, recebendo formação inicial e continuada tanto quanto os professores” (BRASIL, 2004).

Hoje, de acordo com a Lei 12014/2009, o termo profissionais da educação não designa apenas professores, mas também funcionários de apoio e técnicos-

administrativos portadores de diplomas de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim, que atuam nas instituições e sistemas de ensino. A Lei reconhece também a necessidade de uma formação específica para os trabalhadores não docentes da educação, pois todos os funcionários das escolas são entendidos como educadores. Educadores, não de conteúdos curriculares, mas de ética, cidadania e conhecimentos extracurriculares, pois é no ambiente escolar que o educando tem o primeiro contato com a cidadania.

No ano de 2016, o Parecer CNE/CES nº 264, que resultou na Resolução CNE/CES nº 2, de 2016, do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Funcionários da Educação Básica e definiu a dinâmica formativa, passou a requerer das instituições formadoras projeto institucional de formação que se articule ao Projeto de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, materializando-se em projetos pedagógicos de cursos, mais orgânicos e articulados à educação básica, expressando, sua identidade institucional (DOURADO, 2016).

A Resolução CNE/CES nº 2/2016 se consolidou por meio do Decreto 8752, de 9 de maio de 2016, que estabelece a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. De acordo com Dourado (2016) essa Política possui objetivos coerentes e sensatos na busca por uma formação de qualidade para os profissionais da educação básica. Dentre estes, gostaríamos de citar dois que estão intimamente relacionados a este projeto:

II. induzir avanços na qualidade da educação básica e ampliar as oportunidades de formação dos profissionais para o atendimento das políticas deste nível educacional em todas as suas etapas e modalidades, e garantir a apropriação progressiva da cultura, dos valores e do conhecimento, com a aprendizagem adequada à etapa ou à modalidade cursada pelos estudantes;

III. identificar, com base em planejamento estratégico nacional, e suprir, em regime de colaboração, a necessidade das redes e dos sistemas de ensino por formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, de forma a assegurar a oferta em quantidade e nas localidades necessárias;

Com base nessa política e na posição dos movimentos sociais no Brasil em prol da valorização da educação nacional e de uma formação humana integral e crítica dessa realidade, o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretaria Escolar ofertado no Campus Anápolis do Instituto Federal de Goiás tem por objetivo consolidar a luta

histórica dos trabalhadores em educação, garantindo a oferta de um curso de qualidade social, e está em consonância com as metas 10 e 11 do Plano Nacional de Educação, (PNE 2014-2024), que estão relacionadas ao aumento das matrículas de educação de jovens e adultos no ensino médio na forma integrada à educação profissional na educação pública. Além do que, de acordo com o PNE (2014 -2024) a formação e a valorização dos trabalhadores da educação são fundamentais para o processo de profissionalização dos educadores, processo esse indispensável para a melhoria da qualidade educacional brasileira.

Assim sendo, em uma visão de escola e educação transformadoras, voltadas para a emancipação humana, o curso se justifica pela necessidade de fornecer uma formação para profissionais da educação que os veja não como meros auxiliares, mas como sujeitos autônomos comprometidos com a construção de uma educação de qualidade.

Nesse sentido, o curso de nível técnico integrado em Secretaria Escolar tem por objetivo abordar em sua formação os fundamentos da educação e das políticas educacionais, tendo como referência o domínio dos conhecimentos necessários para qualquer atividade profissional e a possibilidade de discussão e participação no processo de elaboração e execução do projeto político-pedagógico de cada escola.

O Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás decidiu, a partir de 2013, implementar o curso técnico integrado em Secretaria Escolar, com base no disposto no decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que modificou o decreto nº 5.478, de 2005, ampliando a abrangência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O referido decreto determina que o PROEJA abrangerá tanto a formação inicial e continuada de trabalhadores quanto a educação profissional técnica de nível médio. Trata-se de uma política pública estável e perene voltada para a Educação de Jovens e Adultos que contemple a elevação da escolaridade com profissionalização, contribuindo para a integração sociolaboral dos cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica na idade regular e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

O PROEJA consiste em um projeto educacional que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania, prima pela superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, assumindo a perspectiva criadora do trabalho integrando teoria e prática. Tem como desafios a formação do profissional, a

organização curricular integrada, a utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante. Se fundamenta nos princípios da universalização da educação básica, na escolarização adequada para a variedade de idades e para realidade do adulto, na formação para o trabalho formal e no enriquecimento das referências culturais, sociais, históricas e laborais dos estudantes.

Com uma população estimada de 375.142 habitantes, o município de Anápolis apresenta taxa de escolarização de 96,3% na faixa etária que vai dos 6 aos 14 anos de idade, contando com uma considerável rede de estabelecimentos de ensino em processo de expansão.

De acordo com dados divulgados pela Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (SEDUCE) e pela Prefeitura de Anápolis, o município conta com 101 escolas municipais (públicas e conveniadas, incluindo os Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI) e 51 escolas estaduais (públicas e conveniadas). Além disso, existem aproximadamente 117 instituições privadas envolvidas com a oferta de educação básica, superior e profissionalizante. Trata-se, como podemos ver, de um espaço potencialmente aberto à atuação de docentes especializados em diversas áreas bem como de outros profissionais da educação – categoria na qual podem ser incluídos os secretários escolares formados em cursos técnicos integrados ao ensino médio ou em cursos técnicos subsequentes.

Reiteramos que além das unidades credenciadas às Secretarias Estaduais e às Subsecretarias Municipais de Educação, os espaços de ensino não formais oferecem possibilidades objetivas à atuação dos técnicos em secretaria escolar, sobretudo no que concerne à execução de atividades de escrituração escolar, organização de arquivos, apoio à gestão acadêmica e atendimento ao público.

Considerando os argumentos supracitados, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Anápolis, propõe-se a oferecer o Curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), afirmando que este contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à comunidade, formando profissionais aptos para atuar nas escolas públicas e privadas e/ou em outros espaços de ensino-aprendizagem do município ou localidades próximas.

O regulamento acadêmico da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) prevê que os cursos

ofertados garantam o exercício da cidadania, o reconhecimento do trabalho como princípio educativo, a elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores, a formação humana integral, entre outros tópicos. Entendemos, pois, que a capacitação do técnico em secretaria escolar tem como horizonte a democratização do acesso à educação (em seus diferentes níveis e modalidades) e a justiça social - questões já discutidas tanto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) quanto pela legislação específica no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1 OBJETIVO GERAL

Formação humana integral na perspectiva da emancipação e da autonomia humana do Técnico em Secretaria Escolar, que atuará nas diversas atividades relacionadas ao planejamento, execução, controle e avaliação de funções de apoio pedagógico e administrativo em escolas públicas e privadas, e demais instituições **de ensino**, desempenhando funções que, historicamente, apoiam e complementam o desenvolvimento da ação educativa intra e extraescolar, na perspectiva

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais de nível técnico na área da Educação com habilitação em Secretaria Escolar, capazes de acompanhar atividades de planejamento, de produção, de distribuição e desenvolvimento de ações de cunho administrativo-pedagógico.
- Contribuir para a capacitação técnica da mão-de-obra da Educação de Anápolis, criando melhores condições de empregabilidade do cidadão.
- Atender ao disposto no decreto nº 5.478, de 2005, ampliando a abrangência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

3.1 OFERTA DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO

De acordo com o artigo 19 da Resolução IFG nº 008/2017, o ingresso no curso far-se-á mediante processo de admissão, conforme Edital e/ou Chamada Pública, podendo ocorrer por meio de processo seletivo, transferência e reingresso. A possibilidade de recebimento de alunos por meio de transferência estará sujeita a existência de vagas e obedecerá ao disposto na Organização Didática da instituição.

3.2 REQUISITOS DE ACESSO

- Ter concluído o ensino fundamental e que, preferencialmente, não possuem Ensino Médio;
- Ser aprovado no processo de seleção realizado pelo IFG;
- Ter idade mínima de 18 anos completos;
- Cada processo seletivo será divulgado por intermédio de edital próprio publicado na Imprensa Oficial, bem como em outros veículos informativos, no qual estarão contidos os requisitos para a seleção e o ingresso na instituição.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Técnico em Secretaria Escolar tem sua organização curricular e pedagógica orientada para a formação humana emancipatória e autônoma do profissional, com ampla visão da área administrativo-pedagógica que seja capacitado a atuar no planejamento, na organização e circulação de informações e funcionamento da atividade escolar.

4.1 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

As competências profissionais do técnico em Secretaria Escolar são:

- Colaborar com a gestão escolar, atuando na organização de registros escolares.
- Operacionalizar processos de matrícula e transferência de estudantes, de organização de turmas e de registro do histórico escolar dos estudantes.

- Controlar e organizar os arquivos com registros da vida acadêmica, processos de registro de conclusão de cursos e colação de grau.

- Registrar em atas as sessões e atividades acadêmicas específicas.

- Providenciar o envio, ao órgão supervisor competente (Secretarias de Educação) dos documentos de rotina e outros que forem solicitados.

Para o exercício de sua atividade, o Técnico em Secretaria Escolar deverá apresentar as seguintes habilidades:

- Compreender as teorias e técnicas administrativas e pedagógicas;

- Entender o conceito, atividades, técnicas e métodos básicos de secretariado escolar;

- Analisar o comportamento humano e as questões referentes a multidimensionalidade da administração pedagógica, sobre o convívio nos ambientes comunitário e organizacional, na perspectiva da cultura, da condição social, dos hábitos e costumes;

- Compreender e identificar as atividades administrativas e pedagógicas, e dar suporte organizacional aos setores da instituição educacional;

- Entender os processos de planejamento, controle e circulação das informações no interior da instituição educacional, da promoção, da distribuição, do gerenciamento de processos educativos;

- Direcionar os conhecimentos de secretariado escolar na otimização dos recursos humanos e informacionais no campo educacional;

- Aproximar, conquistar e fidelizar recursos humanos da instituição de ensino e a comunidade escolar, bem como promover ações de relacionamento;

- Conhecer a responsabilidade social da realidade educacional e imbuir-se das potencialidades como secretário/a escolar;

- Conhecer os processos de racionalização e sistematização de informações em sistemas informatizados;

- Conhecer os processos administrativo-pedagógicos para gerenciá-los;

- Compreender a atual legislação trabalhista e educacional na gestão de projetos.

4.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme orientação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Secretaria Escolar colabora com a gestão escolar atuando na organização de registros escolares. Operacionaliza processos de matrícula e transferência de estudantes, de organização de turmas e de registros do histórico escolar dos estudantes. Controla e organiza os arquivos com registros da vida acadêmica, processos de registro de conclusão de cursos e colação de grau. Registra em atas as sessões e atividades acadêmicas específicas.

O Técnico em Secretaria Escolar poderá atuar nos seguintes setores do mercado de trabalho:

- Escolas públicas e privadas,
- Centros de formação profissional,
- Centros de capacitação de pessoal,
- Órgãos de sistemas e redes de ensino.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A proposta do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretaria Escolar compreende a relação teoria e prática como elementos indissociáveis na construção do conhecimento, possibilitando aos alunos compreenderem a realidade para além de sua aparência, na qual os conhecimentos se constituem em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem. Assim, a proposta curricular visa integrar o trabalho, o tempo, a cultura, a ciência, a técnica e a tecnologia.

O curso parte de uma proposta sócio interacionista na qual possam ser assegurados aos alunos um ambiente em que estes irão reconhecer e discutir suas ideias, valorizando seus conhecimentos prévios, desenvolvendo sua capacidade de análise, em um processo de construção do conhecimento e não de aprendizagem mecânica.

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio e educação profissional de nível técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da educação profissional de nível técnico e no Decreto nº. 5.154/04, bem

como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFG Segue as concepções e princípios de acordo com o artigo 12 da Resolução IFG N° 008/2017:

I. Concepção de homem como ser histórico e social: Para Freire (1999) o homem é um sujeito, que não se reduz aos limites do tempo e espaço mas os ultrapassa, transcende esses limites e isso lhe permite construir sua própria história e cultura. Nessa concepção o homem é compreendido como um ser de práxis, de ação transformadora consciente. Um ser que possui uma pluralidade em suas relações com o mundo, respondendo a uma variedade de desafios, agindo, testando, ressignificando suas respostas e construindo sua história frente a sociedade em que vive.

II. Trabalho como princípio educativo: De acordo com Gramsci (1991) o trabalho é um elemento constitutivo do ensino, nesse sentido, o trabalho deve ser totalmente integrado ao ensino em uma proposta autônoma de educação. Desse modo, a união entre ensino e trabalho é fundamental para formar homens omnilaterais, isto é, desenvolver todas as potencialidades humanas, o homem se apropria do conhecimento como homem total.

Ao adotar a pesquisa como princípio educativo no curso Técnico em Secretaria Escolar na modalidade – EJA propõe-se utilizar a pesquisa como recurso didático e exercício científico na formação geral dos estudantes, isso de modo inseparável da formação profissional, valorizando a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos pedagógicos presentes no sistema escolar, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular. Sob esse prisma, objetiva-se aprofundar os estudos desenvolvidos no curso, por meio do questionamento; da busca e coleta de dados; observação, atuação; elaboração, registro e análise, teórico-prática, das problemáticas suscitadas no âmbito educacional. Essas ações serão materializadas em projetos de iniciação científica, realização de minicursos, atuação em monitoria, apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais, e também na vivência em ambiente virtual de aprendizagem.

O currículo integrado, segundo Kuenzer (2002), tem uma abordagem da realidade focada na totalidade, ampliando a leitura do mundo, oferecendo uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidos pela humanidade em uma visão progressiva de educação, sendo fundamentado no conceito de Escola Unitária em Gramsci (1991), na qual não há separação entre teoria e prática, ação pedagógica e ação política e principalmente entre as classes sociais. Como pressuposto fundante da construção de currículos integrados, é necessário garantir o encontro e o diálogo entre

os docentes para a elaboração coletiva dos procedimentos formativos, como, por exemplo, os projetos integradores.

5.1 MATRIZ CURRICULAR

A tabela 1 mostra a distribuição das disciplinas e dos projetos integradores ao longo dos seis semestres do curso, e com as respectivas cargas horárias presencial e em EAD.

Tabela 1. Distribuição das disciplinas e dos projetos integradores ao longo dos seis semestres do curso, e com as respectivas cargas horárias presencial e em EAD

EIXOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA										
		PERÍODOS						HORAS				
		1°	2°	3°	4°	5°	6°	Presencial	Ead	Total	Total	
Educação Geral	1	Matemática*	4	4	2	2			162	0	162	
	2	Física		4					54	0	54	
	3	Química		4					54	0	54	
	4	Biologia				4			54	0	54	
	5	Língua Portuguesa	4	4	2	2			162	0	162	
	6	Artes	4						54	0	54	
	7	Educação Física			4				54	0	54	
	8	Espanhol				4			54	0	54	
	9	Inglês					4		54	0	54	
	10	História					4		54	0	54	
	11	Geografia					4		54	0	54	
	12	Filosofia						4	54	0	54	
	13	Sociologia						4	54	0	54	
Total Eixo Educação Geral			12	16	8	12	12	8	918	0	918	
Educação Profissional	14	Informática Básica				4			54		54	
	15	Desenvolvimento Pessoal e Profissional			2				54		54	
	16	Relações Interpessoais e Trabalho	2						27		27	
	17	Atendimento ao Público		2					27		27	
	18	Fundamentos da educação	4						54		54	
	19	Políticas, Gestão e Organização da Educação			4				54	54	108	
	20	Gestão de documentos			4				54	27	81	
	21	Teorias da					4		54	27	81	

		administração									
	22	Inglês Instrumental				4			54	27	81
	23	Estatística aplicada à educação						4	54	27	81
	24	Contabilidade nas escolas						4	54	27	81
	25	Estágio Supervisionado					4	4	108		108
	26	Mundo Digital	2	2	2				81	27	108
Total Eixo Educação Profissional			8	4	12	8	8	12	702	216	918
Formação Integrada	27	Projeto Integrador I	4						54	0	54
	28	Projeto Integrador II		4					54	0	54
	29	Projeto Integrador III			4				54	0	54
	30	Projeto Integrador IV				4			54	0	54
	31	Projeto Integrador V					4		54	0	54
	32	Projeto Integrador VI						4	54	0	54
Total Eixo Formação Integrada			4	4	4	4	4	4	324	0	324
Carga Horária Semanal/Período			24	24	24	24	24	24	1944	216	2160
Atividade Complementar Supervisionada											240
Carga Horária do Curso											2400

A proposta pedagógica do curso está organizada por eixos, os quais favorecem uma prática interdisciplinar, integradora de conhecimentos científicos e saberes vindos do trabalho no campo da educação, visando uma prática que favoreça a construção do pensamento crítico e a capacidade de intervenção em situações concretas no âmbito da Secretaria Escolar.

Trata-se de uma concepção de currículo que possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, articulando o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Desse modo, as disciplinas de cada período serão agrupadas em 3 eixos: de Formação Geral, de Formação Profissional e de Formação Integrada.

O curso ofertará 36 vagas anuais, no turno noturno, com duração de 3 anos e organizado por disciplinas em regime seriado semestral, com uma carga horária total de 2400 horas.

5.2 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM TRÊS EIXOS

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretaria Escolar na modalidade EJA está inserido no eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, possuindo três eixos de formação, geral, profissional e integrada.

5.2.1 Eixo de Formação Geral

O eixo da formação geral terá carga horária total de 918 horas e as disciplinas serão agrupadas nas quatro áreas do conhecimento estabelecidas nas DCNs/BNCC: (i) linguagens, códigos e suas tecnologias; (ii) ciências humanas e suas tecnologias; (iii) matemática e suas tecnologias; e (iv) ciências da natureza e suas tecnologias.

5.2.2 Eixo de Formação Profissional

O eixo da formação profissional terá carga horária total de 918 horas e é relativo aos conhecimentos da educação profissional e técnica com estreita articulação com a área de atuação da Secretaria Escolar. Parte desta carga horária, 216 horas, será ministrada em EAD nas seguintes disciplinas: Políticas, Gestão e Organização Educacionais, com 54 horas, Gestão de Documentos, com 27 horas, Inglês Instrumental, com 27 horas, Estatística Aplicada à Educação, com 27 horas, Sistema Escolares Informatizados, com 27 horas, e Mundo Digital, com 54 horas.

As atividades realizadas por meio da EaD observarão as diretrizes operacionais, serão realizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e haverá horários disponíveis nos Laboratórios de Informática do Câmpus para que os alunos possam realizar suas atividades. No início de cada semestre letivo, o Departamento de Áreas Acadêmicas do campus Anápolis irá oferecer cursos de Moodle para os docentes que ministrarem disciplinas com parte da carga horária em EAD.

5.2.3 Eixo de Formação Integrada

O Eixo de Formação Integrada **terá carga horária de 324 horas, divididas em 6** Projetos Integradores (PI), que consistem em atividades planejadas e realizadas por um grupo de professores, orientadas por um tema / demanda de formação, e que culminam em um produto final (sarau, feira de ciências, seminário, ação de extensão etc).

O PI tem como principal objetivo verticalizar os conteúdos de cada período, sendo organizados por tema, para cada semestre, e serão realizados por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

5.2.4 Carga horária total

O curso será composto por 918 horas da formação geral, 918 horas da formação profissional (702 horas presenciais e 216 horas em EAD), 324 horas da formação integrada e 240 horas de atividades complementares, considerando os mínimos de 1.200 horas exigidas para a formação básica de Ensino Médio e 1.200 horas para a habilitação profissional técnica, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, atendendo ao mínimo de 2.400 horas para cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade EJA, em conformidade com o artigo 28 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

5.2.5 Detalhamento das disciplinas (ementas, objetivos e referências)

Disciplina: Matemática I

Objetivo Geral:

Desenvolver o numeramento dos estudantes do curso de Secretaria Escolar, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva de propor o conhecimento matemático necessário para contribuir para a inclusão educacional e na formação profissional dos alunos e a possibilidade de discussão e participação no processo de elaboração e execução do projeto político-pedagógico no espaço escolar.

Ementa:

Desenvolver o numeramento (ler números; reconhecer os algarismos; escrever números; comparar números e realizar contagens) dos estudantes. Práticas com as operações matemáticas. Interpretação de problemas e organizações de ideias. Introduzir expressões algébricas dentro das operações. Sendo assim, os conteúdos programáticos são: 1. Operações com os números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Cálculo mental. Situações-problema; 2. Operações com números inteiros: introdução dos números negativos e sua aplicação em situações do dia-a-dia. Cálculo mental. Situações-problemas. 3. Operações com os números racionais: estudos dos números decimais e das frações e suas aplicações em situações do dia-a-dia. Cálculo mental. Situações-problemas. 4. Razão e Porcentagem: estudo da porcentagem como instrumento matemático importante utilizado em situações do dia-a-dia. Cálculo mental. Situações-problemas. 5. Proporções: estudo da regra de três e introdução às equações. Cálculo mental. Situações-problemas

Bibliografia básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013.

_____. Alfabetização Matemática (Projeto Ápis – coleção do 1º ao 4º ano). São Paulo: Ática, 2012.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto Presente Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

Projeto Buriti. Matemática. (Coleção da Alfabetização ao 4º ano). São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Saber matemática (coleção do 1º ao 5º ano) / Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. – São Paulo: FTD, 2008.

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo.

Disciplina: Matemática II

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades e competências para o estudo de funções para os estudantes do curso de Secretaria Escolar, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Numa perspectiva de propor o conhecimento matemático necessário para contribuir para a inclusão educacional e na formação profissional dos alunos e a possibilidade de discussão e participação no processo de elaboração e execução do projeto político-pedagógico no espaço escolar.

Ementa:

Estudo das relações entre variadas grandezas. Desenvolver a ideia de função, e consequentemente de gráficos presentes no cotidiano dos alunos, permitindo o estudo das relações de funções do primeiro grau por meio de problemas, possibilitando analisar e construir gráficos. Sendo assim, os conteúdos programáticos são: 1. Relações de dependências; 2. Estudo de gráficos presentes no cotidiano dos alunos; 3. Função do 1º grau: problemas, construção e análise de gráficos; 4. Função do 2º grau: problemas, construção e análise de gráficos; 5. Função exponencial: problemas e tendências.

Bibliografia básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013.

_____. Alfabetização Matemática (Projeto Ápis – coleção do 1º ao 4º ano). São Paulo: Ática, 2012.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto Presente Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

Projeto Buriti. Matemática. (Coleção da Alfabetização ao 4º ano). São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Saber matemática (coleção do 1º ao 5º ano) / Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. – São Paulo: FTD, 2008.

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo.

Disciplina: Matemática III

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades e competências para o estudo de geometria para os estudantes do curso de Secretaria Escolar, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Numa perspectiva de propor o conhecimento matemático necessário para contribuir para a concepção de espaço para atuação profissional.

Ementa:

Reconhecer as formas geométricas (planas e espaciais). Compreender unidades de medida de comprimento, área e volume. Calcular perímetro e área de figuras planas. Calcular área de superfície e volumes de sólidos geométricos. Sendo assim, os conteúdos programáticos são: 1. Figuras Planas: perímetro e áreas; 2. Figuras espaciais: áreas e volumes.

Bibliografia básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013.

_____. Alfabetização Matemática (Projeto Ápis – coleção do 1º ao 4º ano). São Paulo: Ática, 2012.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto Presente Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

Projeto Buriti. Matemática. (Coleção da Alfabetização ao 4º ano). São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Saber matemática (coleção do 1º ao 5º ano) / Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. – São Paulo: FTD, 2008.

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.
SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo.

Disciplina: Matemática IV

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades e competências para o estudo de análise combinatória, principalmente utilizando principalmente o princípio fundamental de contagem, para os estudantes do curso de Secretaria Escolar, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Numa perspectiva de propor o conhecimento matemático necessário para contribuir para a concepção de contagem e agrupamento para atuação profissional.

Ementa:

Serão desenvolvidos os conceitos do Princípio Fundamental da Contagem (PFC); o Fatorial e a Análise Combinatória. Sendo assim, os conteúdos programáticos são: 1. Princípio fundamental de contagem; 2. Fatorial; Análise Combinatória: estudo dos agrupamentos de permutações, arranjos e combinações. Com o auxílio do PFC e a construção de fórmulas.

Bibliografia básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013.

_____. Alfabetização Matemática (Projeto Ápis – Coleção do 1º ao 4º ano). São Paulo: Ática, 2012.

IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto Presente Matemática (Coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

Projeto Buriti. Matemática. (Coleção da Alfabetização ao 4º ano). São Paulo: Moderna, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Saber matemática (coleção do 1º ao 5º ano) / Kátia Cristina Stocco Smole, Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. – São Paulo: FTD, 2008.

BARROSO, Juliani Matsubara. *Conexões com a Matemática*. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. *Matemática: Ciência e Aplicação*. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

SOUZA, Joanir Roberto de. *Matemática*. Editora FTD, 2010, São Paulo.

Disciplina: Física

Objetivo Geral:

O ensino da Física no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretaria Escolar tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, permitindo que se apropriem dos conhecimentos físicos com ênfase nos aspectos conceituais, de forma a compreender a linguagem científica, minimizando o formalismo matemático e buscando aproximar os conceitos estudados em sala de aula com suas vivências cotidianas.

Ementa:

Estudo dos fenômenos naturais subdivididos em Medidas, Cinemática, Dinâmica, Estática, Hidrostática, Termologia, Óptica Geométrica, Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo.

Bibliografia Básica:

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.; GUIMARÃES, C. **Física: contexto & aplicações**, v. 1, 2 e 3, 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física**, v. 1, 2 e 3, 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física Fundamental** - Novo, vol. único. São Paulo: Editora FTD S. A., 2004.

DOCA, R. H.; BISCOLOLA, G. J.; BOAS, N. V. **Tópicos de Física**: v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2012.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física**, v. 1 e 2. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

TORRES, C. M.; NICOLAU, G. F.; PENTEADO, P. C.; SOARES, P. T. **Física, Ciência e Tecnologia**, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

VALADARES, E. C. **Física mais que divertida**: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

Disciplina: Química

Objetivo Geral:

Pretende-se que os alunos possam ser capazes de compreender os conceitos e princípios de Química como: identificar, separar e representar substâncias químicas, distribuir os elétrons de forma a representar o estado fundamental dos elementos, entender a composição da tabela periódica, estabelecer ligações, perceber como as interações intermoleculares estão presente no dia-a-dia, nomear e escrever as diferentes funções inorgânicas e compreender a estequiometria das reações, preparar soluções e identificar reações químicas, caracterizar o elemento carbono, classificar as cadeias carbônicas, reconhecer e nomear os hidrocarbonetos, identificar as funções orgânicas e nomear, perceber como os hidrocarbonetos e as cetonas fazem parte do nosso dia-a-dia, reconhecendo suas aplicações.

Ementa:

Desenvolvimento da aprendizagem significativa de conceitos e princípios da química. Identificação de materiais, substâncias, separação, constituição e simbologia; modelos atômicos; elementos, íons, configuração eletrônica, Tabela Periódica, Ligações Iônicas e Covalentes, funções inorgânicas, soluções, termoquímica e introdução à química orgânica.

Bibliografia Básica:

REIS, M. Química Integral. Volume Único. São Paulo: Editora FTP, 639p.

FELTRE, R. Química Geral. v. 1. 6ª edição. São Paulo, 2004, Moderna 384p.

Bibliografia Complementar:

TRINDADE, D. F.; OLIVEIRA, F. P. Química Básica Experimental. 1ª edição. São Paulo, Ícone Editora.

CARVALHO, G. C.; SOUZA, C. L. Química de olho no mundo do trabalho. 1ª edição. São Paulo, 2006, Scipione, 420p.

Disciplina: Biologia

Objetivo Geral:

Conhecer as áreas de estudo da Biologia, elaborar conceitos e reconhecer as características gerais e diversidade dos seres vivos, bem como associar os conhecimentos adquiridos a temas da atualidade.

Ementa:

Estudos sobre Bioquímica, Citologia, Fisiologia Humana, Reprodução e Doenças Sexualmente Transmissíveis, Zoologia, Genética, Biotecnologia, Ecologia e Desequilíbrios Ambientais.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**, v. 1., 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**, v. 2., 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**, v. 3., 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 355p.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro:Ed. Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILLER, J. H.; LEWONTIN, R. C. **Genética Moderna**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2014. 589p.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio - Volume Único**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013, 800p.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 453p.

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 619 p.

Disciplina: Língua Portuguesa I

Objetivo Geral:

Possibilitar a compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. A partir disso, recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa:

A língua portuguesa como processo de comunicação e de socialização. Expressão oral e escrita na modalidade culta e formal do português. Variações linguísticas. Modos de organização do discurso: descrição, narração e argumentação. Gêneros textuais: conto; biografia; relato de experiência. Análise linguística: classificação das palavras; estudos das classes de palavras; estudo dos processos de formação de palavras e de suas relações dentro do texto. Valor semântico das palavras. Introdução à Teoria Literária; as origens da Literatura portuguesa (as cantigas portuguesas) e brasileira (Quinhentismo). Arcadismo e Barroco: visão histórico-social e principais autores e obras.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, W. R. Português: linguagens. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

Disciplina: Língua Portuguesa II

Objetivo Geral:

Possibilitar a compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. A partir disso, recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa:

Leitura e interpretação de texto: discussão de temas da atualidade, inclusive que abordam as questões étnico-raciais e de gênero. Modos de organização do discurso: descrição, narração, argumentação, exposição, injunção. Gêneros textuais: notícia, reportagem, charge, anúncio publicitário. Análise linguística: sintaxe do período simples, pontuação e colocação pronominal. Romantismo: visão histórico-social (Prosa e Poesia). A influência africana no desenvolvimento do Brasil no período histórico correspondente ao movimento romântico brasileiro. Realismo/ Naturalismo: visão histórico-social. Parnasianismo e Simbolismo no Brasil: visão histórico-social.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, W. R. Português: linguagens. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

Disciplina: Língua Portuguesa III

Objetivo Geral:

Possibilitar a compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. A partir disso, recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa:

Leitura e interpretação de texto. Coesão e coerência textual. Modos de organização do discurso: estratégias de argumentação. Gêneros textuais: artigo de opinião; carta argumentativa. Análise linguística: construção de período composto por coordenação e uso de conjunções. Modernismo no Brasil: visão histórico-social. A prosa e a poesia das gerações modernistas literárias de 1922 e 1930.

Bibliografia básica:

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, W. R. Português: linguagens. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

Disciplina: Língua Portuguesa IV

Objetivo Geral:

Possibilitar a compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. A partir disso, recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Ementa:

Leitura e interpretação de texto. Coesão e coerência textual. Gêneros textuais: texto dissertativo-argumentativo. Análise linguística: construção de período composto por subordinação e regência. Modernismo no Brasil: visão histórico-social. A prosa e a poesia das gerações modernistas literárias de 1945 e literatura contemporânea. Literatura afro-brasileira.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, W. R. Português: linguagens. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

Disciplina: Artes

Objetivo Geral:

Compreender a arte como inerente ao ser e a sociedade, identificando os aspectos culturais que influenciaram a nossa cultura, despertando o questionamento e a investigação através da arte, oportunizando ao aluno o conhecimento e vivência do teatro como linguagem, promovendo a apreciação artística e processos criativos em teatro.

Ementa:

Análise dos conceitos de Arte e suas linguagens, cultura e seus desdobramentos, estudo sobre as matrizes culturais que influenciam o processo de formação da cultura brasileira, fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características do Teatro, cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro, estudo da

linguagem teatral através de sua história e aplicação de jogos teatrais, leituras dramáticas e processos de improvisação.

Bibliografia Básica:

ADLER, Stella. Técnica da Representação Teatral. Rio de Janeiro: Ed. C. Brasileira, 2002.

BONEITO, Matteo. O Ator Compositor, as reações físicas como eixo: De Stanislavski a Barba. São Paulo: Ed.Perspectiva, 2002.

BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro Grego: Tragédia e Comédia. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GASSNER, John. Mestres do Teatro I e II. Trad. Alberto Guzik e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MEIRA, Beá. Percursos da arte: volume único: ensino médio: arte / Beá Meira, Silvia Soter, Rafael Presto. – 1. ed. – São Paulo: Scipione, 2016.

Bibliografia Complementar:

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998.

KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Disciplina: Educação Física

Objetivo Geral:

Promover a vivência e a reflexão acerca dos elementos da cultura corporal contemplando as suas inter-relações com as questões sociopolíticas, possibilitando uma melhor compreensão da sua realidade social.

Ementa:

Introdução e ampliação ao estudo da Educação Física por meio da vivência e reflexão crítica das práticas corporais e suas relações com o mundo do trabalho, saúde e o lazer.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, V. M. de. O que é Educação Física? Col. Primeiros Passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

LOVISOLO, H. Atividade Física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Y. M. de. O “mito” da Atividade Física e Saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

STIGGER, M. P. Esporte, Lazer e Estilos de Vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. (org). Repertório de atividades de recreação e lazer. Campinas/SP: Editora Papirus, 2002.

FEZ, L. A saúde perfeita: crítica de uma nova utopia. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

VILLAÇA, N.; GOES, F; KOSOVSKI, E. (org.). Que corpo é esse? Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

AMBROSIO, M.P; AMBROSIO, M.V.B; VIDIGAL, J.M.S; FERNANDES, M.C. Jogos e Brincadeiras, Atletismo e Ginástica. Caderno Pedagógico 1. Governo de Minas Gerais.

SÃO PAULO, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Caderno do professor e caderno do aluno. São Paulo, 2013.

Disciplina: Espanhol

Objetivo Geral:

Aproximação à língua/cultura espanhola e hispano-americana com vistas ao desenvolvimento das estratégias de leitura (skimming, scanning, predição etc) de textos verbais e não verbais, orais e escritos de diversos gêneros. Apresentação e ampliação de vocabulário geral e específico da área de abrangência do curso.

Ementa:

Introdução à prática de estratégias de leitura em língua espanhola, compreensão e interpretação de textos de caráter geral e relacionados à área de abrangência do curso.

Vocabulário e estruturas básicas contextualizadas a partir dos textos e abordadas de forma funcional. Leitura como um processo interativo e comunicativo com ênfase nos aspectos discursivos do texto que contribuem para a compreensão/interpretação detalhada e crítica.

Bibliografia Básica:

COIMBRA, Ludmila, et al; **Cercanía joven**: español, 1º ano: ensino médio. 1ª ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. – (Cercanía joven; 1).

Bibliografia Complementar:

CAUZADO, Araceli. **Gramática esencial**: con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid, España: Ediciones SM, s/d.

GUTIÉRREZ, José A. P. **Cuantificadores**: enfoque contrastivo español-portugués. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación, 2004.

HERRERO, Mª Antonieta A. **Variiedades del español de América**: una lengua y diecinueve países. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación, 2004.

MENÓN, Lorena M. MELONE, Enrique L. **Temas de Espanhol**: teoria e sequências didáticas. São Paulo: Atual, 2009.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 2ª edição.

VIUDEZ, F. C; DÍEZ, I. R.; FRANCO, C. S. **Compañeros 1**. São Paulo: SGEL, 2007.

Disciplina: Inglês

Objetivo Geral:

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa atividades de compreensão e produção oral e escrita. Ler e compreender textos literários e não-literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, peças de teatro, músicas entre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir temas transversais e críticos como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade, higiene e meio ambiente de modo transdisciplinar ao longo das aulas (por meio de filmes, músicas, figuras e tópicos de debate, ora em língua estrangeira ora em língua materna).

Ementa:

Introdução ao estudo da língua inglesa. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico através da análise de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua inglesa. Prática de expressão oral e escrita. Introdução às culturas de língua inglesa. Problematização de temas críticos que perpassam o campo social e político. Rearticulação de práticas linguísticas a respeito do que seja a língua inglesa e de sua relevância para o mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

AUN, E. English for all. São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. English grammar: understanding and using. White Plains: Longman, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. Inglês: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRAVEN, M. Reading keys: introducing, developing and extending. Oxford: Macmillan, 2003.

EASTWOOD, J. Oxford practice grammar. Oxford: Oxford University Press, 2003.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. Keys. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARQUES, A. Inglês. São Paulo: Ática, 2005.

VINCE, M. Essential language practice. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

Disciplina: História

Objetivo Geral:

Identificar e compreender o desenvolvimento sócio-econômico, político e cultural do homem desde a Pré- História até o início da Idade Contemporânea, focando a relevância da noção de processo histórico, a relação espaço/tempo e suas diversas abordagens históricas disponíveis sobre os temas, além de analisar as diferentes abordagens historiográficas sobre a formação da realidade brasileira, na perspectiva de

questionar as transformações políticas, econômicas e sócio-culturais que ocorreram durante o período, caracterizando seu sentido e tendências para o mundo do trabalho no Brasil Colônia, Império e República.

Ementa:

Elementos fundamentais da História do Brasil, considerando seus três grandes períodos históricos: Colônia, Império e República. As contribuições dos indígenas, africanos e europeus para a formação do Brasil. Os mundos do trabalho, com destaque para a escravidão. O Brasil no contexto mundial.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.) **História da vida privada no Brasil**. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia de Bolso, 2019. V. 2.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MOTA, C. G.; LOPEZ, A. **História do Brasil**: uma interpretação. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

SCHWARCZ, L. M. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. Contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V. 4.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEVCENKO, N. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V. 3.

SOUZA, L. De M. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil**. Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia de Bolso, 2018. V. 1.

Bibliografia Complementar:

AMADO, Janaína e FIGUEIREDO, L. Carlos. **No tempo das caravelas**. Goiânia: CEGRAF-UFG/ São Paulo: Contexto, 1992.

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BATISTA NETO, J. **História da baixa Idade Média**. São Paulo: Ática, 1989.

BAUMER, F. **O pensamento europeu moderno**. Lisboa: Edições 70, 1990. v.1.

- BLOCH, M. **A sociedade feudal**. Lisboa: Setenta, 1987.
- BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo – séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. vols. I e II.
- BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CARDOSO, C. F. S. **A cidade-estado antiga**. São Paulo: Ática, 1987.
- CARDOSO, C. F. S. **O Egito antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CARDOSO, C. F. S. **Sete olhares sobre a antiguidade**. Brasília: UNB, 1994.
- CARDOSO, C. F. S. **Sociedades do antigo oriente próximo**. São Paulo: Ática, 1988.
- CARDOSO, C. F. S. **Trabalho compulsório na antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1974.
- CARONE, Edgard. **O renascimento industrial no Brasil – 1880 – 1945**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998.
- DEL PRIORE, Mary & VEÂNCIO, Renato. **O livro de ouro da História do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro**. Vol. 2, 14. ed. São Paulo: globlo, 1999.
- FILHO, Arnaldo Fazoli. **O período regencial**. 2. ed. São Paulo: Ática. 1994.
- FRANCO JR, H. **A Idade Média: nascimento do ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FRANCO JR, H. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário e PAN CHACON, Paulo. **História Econômica Geral**. São Paulo: Atlas, 1989.

Disciplina: Geografia

Objetivo Geral:

Favorecer o processo de compreensão da representação do espaço a partir do estudo dos mapas, tabelas, gráficos e outros instrumentos de interpretação, discutindo o processo de produção diferencial do espaço a partir da instituição do capitalismo, os principais problemas ambientais contemporâneos (geopolítica das águas, aquecimento global, recursos energéticos etc.) e a formação e desenvolvimento histórico do território brasileiro, evidenciando as características centrais no processo de urbanização mundial e suas implicações na dinâmica social.

Ementa:

A Geografia e as formas de representação espacial. A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. Geopolítica, capitalismo e a sociedade em rede. Apropriação da natureza pelo trabalho e a questão ambiental. Urbanização e dinâmica demográfica no Brasil e no mundo. A constituição do território brasileiro.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marcos de. O que é natureza? São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, 243)

GUERRA, Antônio José Teixeira. SCOFFHAM, Stephen. SCORTEGAGNA, Adalberto. HASENACK, Heinrich. Atlas geográfico mundial: versão essencial com o Brasil em destaque. Editora fundamento, 2007.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Editora Edusp, 2012.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço. Diálogos em torno do significado de uma categoria. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1999.

THÉRY, Hervé & MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil. Disparidades e Dinâmicas do Território. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial. 2008.

VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática: 2005.

Disciplina: Filosofia

Objetivo Geral:

Promover exercícios de pensamento filosóficos que contribuam para uma análise conceitual crítica e rigorosa dos principais temas da filosofia, sobretudo os vinculados à filosofia ética e política.

Ementa:

O que é filosofia: conceitos de Philia e Sophia. Principais autores da filosofia grega: Sócrates, Epicuro, Demócrito, Heráclito, dentre outros. A dimensão social e política do Homem. Justiça e democracia na Grécia Antiga. Questões fundamentais de existência humana. Iniciação ao pensamento ético e político

Bibliografia Básica:

ARANHA; MARTINS. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 2018.

CHAUI, Marilena, **Iniciação à filosofia**: ensino médio, volume único 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

COMTE-SPONVILLE. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

Bibliografia Complementar:

CHEVALLIER, J-J. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Tradução de Lydia Christina. 5ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

FEITOSA, E.; MIRANDA, F.; NEVES, W. **Filosofia: alguns dos seus caminhos no ocidente**. 1. ed. São Paulo: Baraúna, 2014.

MAIA, Antonio. **Do biopoder à governamentalidade: sobre a trajetória da genealogia do poder**. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.1, pp.54-71, Jan/Jun 2011.

Disciplina: Sociologia

Objetivo Geral:

Distinguir ciência e senso comum, compreender a Sociologia como ciência e suas especificidades, a realidade social como resultado concreto das relações sociais, os processos de socialização e a dinâmica indivíduo/sociedade, a questão da diversidade a partir do processo de socialização (desnaturalização dos costumes), a relação entre trabalho e os processos de construção das desigualdades sociais, o papel dos movimentos sociais e das diferentes formas de participação política na construção da cidadania, apreender o papel da educação na construção dos indivíduos e o papel das instituições sociais e das relações políticas na construção dos sujeitos, e debater as diversas concepções de Estado e os diferentes interesses relacionados.

Ementa:

A sociologia como ciência e as correntes e conceitos clássicos do pensamento sociológico; Cultura e diversidade social; Trabalho e desigualdades sociais; Estado, sistemas de governo, partidos políticos e cidadania.

Bibliografia Básica:

BRYN, Robert. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

SILVA, Afrânio et. al. Sociologia em Movimento. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Disciplina: Informática Básica

Objetivo Geral:

Compreender os conceitos básicos de Informática, Hardware e Software, conhecer a história e evolução dos computadores, identificar os componentes básicos de um computador, meios de armazenamento, periféricos e os diferentes tipos de Software, apreender conhecimentos básicos de sistemas operacionais, aplicativos, utilizar aplicativos básicos de produtividade em escritório, como processador de textos, planilha eletrônica e software para apresentação, conhecer os sistemas de numeração e as unidades de medida para representação das informações no computador e exploração dos recursos da rede Internet.

Ementa:

Aspectos introdutórios de sistemas computacionais, sistemas operacionais e internet. Editores de texto, planilha eletrônica e apresentação. Ambiente de rede Internet.

Bibliografia Básica:

MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Erica, 2006.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

PACHECO, Gustavo Buzzati. Introdução à Informática Básica com Software Livre. São Paulo: Editora Erica, 2006.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. 7 ed. Ed. Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

GENNARI, Maria Cristina. Minidicionário Saraiva de informática. Editora Saraiva, 2003.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - conceitos básicos. Editora Campus, 2000.

SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica. Editora Erica, 2007.

Disciplina: Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Objetivo Geral:

Reflexão acerca do desenvolvimento e da elaboração do projeto de carreira do/a aluno/a no intuito de atuarem com ética, responsabilidade social e ambiental.

Ementa:

Conhecimentos relacionados ao novo contexto e suas implicações no planejamento de ações que ajudem o/a aluno/a na preparação e facilitem a construção do seu projeto de carreira.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. – Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários, São Paulo, Vetor, 2009.

DUTRA, J. S. – Administração de Carreiras – Uma proposta para Repensar a Gestão de Pessoas, S. Paulo, Ed. Atlas, 1996.

MACEDO, Roberto. Seu diploma, sua prancha: Como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho / Roberto Macedo. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 1998. 260 p., il. 1998.

Bibliografia Complementar:

BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas, São Paulo, Ed. Atlas, 2006.

GOLDSMITH, Marshall – Coaching – O Exercício da Liderança, São Paulo, Elsevier, 2003.

HILLMAN, James – O Código do Ser – Uma Busca do Caráter e da Vocação Pessoal, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

NAJJAR, Eduardo Rienzo e PREDEBON, José – Urgente - O que você precisa saber sobre sua carreira, São Paulo, Negócio, 2006.

SHEIN, E. – *Identidade Profissional*, São Paulo, Nobel, 1996.

Disciplina: Relações Interpessoais e Trabalho

Objetivo Geral:

Compreender o processo de desenvolvimento humano e o processo de desenvolvimento afetivo e cognitivo, analisando as relações e práticas pedagógicas na escola e reconhecendo a postura ética como condição de equilíbrio nas relações escolares.

Ementa:

A interação entre as pessoas e o trabalho. Personalidade: sistemas e mecanismos de defesa. Fenômenos grupais. Comunicação interpessoal. Motivação e trabalho. Liderança e Poder. A globalização e mudanças comportamentais. Ajustamento e produtividade frente aos processos de mudança de base tecnológica. Ética profissional. Dinâmica de grupo.

Bibliografia:

AQUINO, J.A **Do cotidiano escolar**: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COLL, C; PALACIOS, J., MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo: Forense, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Estampa, 1975.

FONTANA, Roseli, CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho escolar**. São Paulo: Atual, 1998.

PATTO, M.H.S. (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1993.

LA TAILLE, Yves; KOHL DE OLIVEIRA, Marta; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygostky, Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Disciplina: Atendimento ao Público

Objetivo Geral:

Propiciar ao aluno o conhecimento e a reflexão quanto a técnicas de comunicação e atendimento eficaz ao cliente.

Ementa:

Conceito de comunicação, informação e conhecimento. O papel da comunicação no mercado competitivo e na estratégia da organização. O processo de planejamento integrado entre a comunicação e o atendimento ao cliente. As técnicas de comunicação e atendimento eficaz ao cliente.

Bibliografia:

HELLER, Robert. Como se comunicar bem: seu guia de estratégia pessoal. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2005. 72 p., il. color. (Sucesso profissional). ISBN 9788574020945.

JÚLIO, Carlos Alberto. A magia dos grandes negociadores: venda produtos, serviços, idéias e você mesmo com muito mais eficácia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 145 p., il.

NADIR, Sérgio. Atendimento de sucesso. São Paulo: Leap, 2010. GITOMER, Jeffrey. A Bíblia de vendas. Makron Books: São Paulo, 2011.

Disciplina: Fundamentos da Educação

Objetivo Geral:

Promover uma introdução à análise e discussão do fenômeno educativo, considerando as relações entre educação e sociedade a partir de uma reflexão histórica, instrumentando o aluno para a compreensão de os processos educacionais a partir de seus fundamentos teóricos e epistemológicos. Para tanto, parte-se da contribuição de diferentes áreas do conhecimento - filosofia, psicologia, sociologia - é dedicado especial interesse à compreensão dos processos de constituição, organização e transmissão de conhecimentos e saberes, quer sejam eles mediados pelo processo de escolarização formal ou por outras diversas manifestações da cultura, numa perspectiva crítica, inclusiva e transformadora.

Ementa:

Fundamentos teóricos e epistemológicos do campo da educação. Homem: visões histórica, filosófica, sociológica e psicológica. A educação como processo social e cultural. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. Estado e Educação: ideologia, cidadania e globalização. Valoração ética e política no contexto escolar inclusivo. Escola, linguagem, diversidade e subjetividade.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FONZAR, J. Pequena história da educação brasileira. Curitiba: Scientia et labor; Folha de Rost, 1989.

RAMOS, Elisabeth Christmann; FRANKLIN, Karen (Orgs.). Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania. In BUFFA, E., ARROYO, M. & BRANDÃO, C. (Org.). O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Cardeno 3. Homem, Pensamento e Cultura. In: Profuncionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação, Rede Etec , 2012.

BOCK, A. M. B. & FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CORREIA, W. Ética e cidadania: para que? para quem? Ensino em Re-vista. Uberlândia: EDUFU, 10(1):27-46, jul.2001-jul.2002.

DUARTE, N. Vigotski e o 'aprender a aprender': crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

DURKHEIM, É. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FÁVERO, O (Org.). A educação nas constituições brasileiras (1883-1988). Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, S. Filosofia, educação e cidadania. In PEIXOTO, A. J. Filosofia, educação e cidadania (Org.). 2. ed. Campinas: Alínea, 2004, p. 133-153.

GENTILI, P. Adeus à escola pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destinoda educação das maiorias. In: In: GENTILI, P. (Org.) Pedagogia da Exclusão. Petropolis:Voices, 2002.

MARSIGLIA, A. C. G. O tema da diversidade na perspectiva da pedagogia historico-critica.In: MARSIGLIA, A. C. G.; BATISTA, H. L. (Orgs.) Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora. Campinas: Autores Associados, 2012.

TARDIF, M. & RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade. Campinas, SP: CEDES, ano XXI, n. 73, dez. 2000.

Disciplina: Políticas, Gestão e Organização da Educação

Objetivo Geral:

Identificar a estrutura e organização do sistema educacional brasileiro, compreender a regulamentação do sistema educacional e da educação básica, os princípios da autonomia escolar e gestão democrática e a importância do regimento escolar na perspectiva da autonomia da escola, e conhecer a importância do Projeto Político Pedagógico na escola.

Ementa:

Conceito de Políticas Públicas. Estrutura e organização da educação a luz da LDB. Níveis e Modalidades de ensino. Constituição e atribuições da secretaria escolar. Princípios da autonomia escolar. Concepções de Gestão escolar. Gestão escolar

democrática. Projeto Político Pedagógico. Regimento escolar: construção e significado na perspectiva da autonomia.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSHI, M. S. Educação escolar: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e Políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia Complementar

FÁVERO, Osmar. (org). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005

FONSECA, Marília; TOSCHI, Mirza, S.; OLIVEIRA, João Ferreira. (orgs.) Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate. Goiânia: UFG, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do trabalho real. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MONLEVADE, João. Educação pública no Brasil: contos & descontos. Ceilândia, DF: Idea, 1997.

FERREIRA, Naura. S. C.; AGUIAR, Márcia A. S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

Disciplina: Gestão de Documentos

Objetivo Geral:

Discutir os aspectos fundamentais referentes à produção e classificação de documentos escolares, considerando seu contexto social de produção e as demandas atuais dos estabelecimentos de ensino, em suas esferas estadual, municipal e federal. Trata-se, desta forma, de estabelecer o contato dos estudantes com as técnicas de elaboração de registros escolares e o gerenciamento eletrônico da informação,

problematizando as atribuições do secretário escolar na produção, análise e arquivamento de documentos e registros.

Ementa:

Aspectos fundamentais referentes à elaboração e classificação de registros escolares, com destaque para a identificação dos tipos documentais e a compreensão do seu contexto de produção; Instrumentos básicos da gestão e organização de documentos; Gerenciamento eletrônico de documentos escolares; Certificações: diplomas, certificados, boletins, atestados, declarações, históricos e transferências.

Bibliografia básica:

LIMA, A. O. Manual de redação oficial. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

RODRIGUES, B. E. T.; CÔRREA, L. F.; CARVALHO, S. D. de (Orgs.). Escrituração Escolar. Goiânia: SEE/GO, 2010.

RONDINELLI, R. C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Manual de Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal. Brasília: GDF/SEE/DF, 2002.

SOUSA, R. M. de. Técnicas de Redação e Arquivo. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

Disciplina: Gestão de Arquivos

Objetivo Geral:

Compreender as funções arquivísticas como atividade-meio na organização institucional por meio do estudo e análise dos métodos básicos de

arquivamento físico e informatizado. Identificar os procedimentos para arquivar documentos.

Ementa:

O arquivo como objeto de gerenciamento. Tipos de arquivo (arquivo morto, passivo e ativo). Arquivo informatizado. Espécies de arquivo (corrente, temporário e permanente). Organização de arquivos. Métodos de arquivamento (método alfabético, assunto, data etc). Protocolo e Registro (dado histórico: dado informativo e dado administrativo). Transição entre dois paradigmas: arquivo físico x arquivo informatizado.

Bibliografia:

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Técnicas de Arquivo. / Rosineide Magalhães de Sousa. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

Disciplina: Teorias da Administração

Objetivo Geral:

Promover a discussão sobre o papel desempenhado pelas escolas da administração clássica e estruturalista, contextualizar a sua aplicabilidade no cenário contemporâneo e analisar os principais fatores de competitividade da cadeia logística integrada.

Ementa:

Grupo, organização, escola como organização. Principais teorias administrativas: fundamentos, conceitos e sua relação com a escola. Conceitos da administração aplicados à gestão escolar: descentralização, autonomia, planejamento. Aquisição de materiais. Administração de materiais: almoxarife/depósito, registro de entrada e saída de materiais. Patrimônio: patrimônio público e patrimônio escolar, classificação de bens públicos.

Bibliografia Básica:

SOUZA, José Vieira de. Profuncionário: trabalho escolar e teorias administrativas. Módulo X. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasil, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2000.

MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende; AGUIAR, Rui Rodrigues. Progestão: como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola? Módulo VII. Brasília: Consed, 2001.

Martins, Petrônio G. Administração de materiais. São Paulo: Saraiva.

Bibliografia Complementar:

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de materiais. São Paulo: Makron/McGrawHill.

Disciplina: Inglês Instrumental

Objetivo Geral:

Desenvolver a habilidade de leitura em Língua Inglesa, compreendendo seu processo e o objetivo para o entendimento completo de textos acadêmicos, técnicos e científicos oriundos das mais diversas fontes, possibilitando a aplicação prática, reflexiva e efetiva junto a seu campo de atuação profissional.

Ementa:

Desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita através da interpretação de textos acadêmicos e técnicos, a partir do conhecimento prévio do aluno em língua inglesa e de técnicas instrumentais, com a utilização do suporte da língua portuguesa. Problematização de textos oriundos de múltiplas mídias que fomentem a compreensão e a rearticulação de conceitos modernistas e coloniais de língua (inglesa), com ênfase na leitura, discussão e produção de textos técnicos específicos da área de conhecimento do curso.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Adriana et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2.ed. São Paulo: Disal, 2005

MICHAELIS. Dicionário de Inglês: Inglês-Português, Português-Inglês. Editora Melhoramentos.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinildes. Reading critically in English. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBERATO, Wilson Antônio. De olho no vestibular: inglês: textos. São Paulo: FTD, 1996.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MALEY, Alan, English for specific purposes. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Disciplina: Estatística Aplicada à Educação

Objetivo Geral:

Utilizar métodos e técnicas estatísticas que possibilitem sumarizar, calcular e analisar informações com vistas à tomada de decisões, capacitando o aluno para o planejamento, coleta, apresentação e análise de dados e incentivando o uso da informática junto ao trabalho.

Ementa:

Estatística descritiva: Conceitos fundamentais. Fases do método estatístico. Tabelas de distribuição de frequências. Representações gráficas de tabelas de distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidade. Construção de tabelas e gráficos utilizando uma das ferramentas tecnológicas: CalcLibreOffice ou CalcBrOffice ou Excel. Análise e interpretação das informações(dados e indicadores) de gráficos de linhas, de colunas, de barras, de

colunas sobrepostas, de barras sobrepostas, de barras justapostas, de colunas justapostas e gráficos de setores.

Disciplina: Contabilidade nas Escolas

Objetivo Geral:

Dominar os conceitos de contabilidade e de prática contábil, compreendendo os processos de finanças públicas, receita e tributação, classificação de despesas, balanços e orçamentos.

Ementa:

Noções básicas de contabilidade. Prática contábil. Contabilidade na escola. Finanças públicas. Receita e tributação. Classificação de despesas. Balanços. Orçamentos. Contabilidade da escola e da rede escolar.

Bibliografia Básica:

ANGÉLICO, João. **Contabilidade pública**. São Paulo: Atlas, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: **Diário Oficial da União**, Ano CXXXIV, n. 248, de 23.12.96, 1996.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade comercial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1976.

MARTINS, José do Prado. **Administração escolar: Uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. São Paulo: Atlas, 1999.

MATIAS PEREIRA, José. **Finanças públicas: A Política Orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

MATUS, Carlos. **Política, planejamento & governo**. 3 ed. Brasília: Ipea, 1997.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos & de\$conto\$**. Ceilândia, DF: Idea, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **A nova Lei da Educação:** trajetória, limites e perspectivas. 8. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).

Disciplina: Sistemas Escolares Informatizados

Objetivo Geral:

Compreender a relação entre tecnologias digitais, sistemas escolares informatizados e implicações na formação/atuação do Secretário(a) Escolar para o mundo do trabalho.

Ementa:

O que é tecnologia e informática. Relações entre tecnologia, educação e mundo do trabalho. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Educação a Distância. Bibliotecas digitais. Laboratórios de informática e tecnologias digitais em instituições escolares. Portal oficial do Ministério da Educação (MEC) na internet: acesso, historicidade e programas. Programas e ações do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) – pesquisas e formas de aquisição e prestação de contas informatizadas. Softwares: usos e caracterizações. Softwares livres e de propriedade na gestão das instituições escolares. Registros informatizados dos documentos escolares. Sistema Integrado de Gestão Educacional no Estado de Goiás (SIGE): conceito, caracterização e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. São Paulo: Autores Associados, 2009.

GOMEZ, Carlos Minayo (org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1987.

SANCHO, Juana Maria (org.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDERI, Eliane Gonçalves Costa; TOSCHI, Mirza Seabra (Orgs.). Inclusão digital e social: conhecimento e cidadania. Anápolis: Editora UEG, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO (FNDE). Disponível em <http://www.fnde.gov.br/>

PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Disponível em <https://www.mec.gov.br/>

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da.; CASSINO, João. Software Livre e Inclusão Digital. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EDUCACIONAL (SIGE). Disponível em <https://www.techne.com.br/modulos.asp?id=174> .

Disciplina: Estágio Supervisionado

Objetivo Geral:

Garantir ao/à aluno/a a construção de conhecimentos em interação com a realidade educativa, preparando-o/a para o exercício profissional.

Ementa:

Funcionamento e organização do trabalho da secretaria de uma instituição de ensino.

Bibliografia Básica:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN; Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Indianópolis, SP: Avercamp, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

WEISZ, Telma. Com SAMCHES Ana. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCK, Heloísa. A Gestão participativa na escola. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências, Novos Desafios. São Paulo: Cortez, 2011.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.); FAZENDA, Ivani C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2011.

ROSA, Clóvis. Gestão Estratégica Escolar. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

Disciplina: Mundo Digital

Objetivo Geral:

Contribuir com o/a aluno/a na inclusão digital e no aprofundamento de conteúdos da informática fundamentais às formações acadêmica e profissional.

Ementa:

Estudo dos conceitos básicos da informática.

Bibliografia Básica:

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos, 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

PACHECO, G. B. Introdução à Informática Básica com Software Livre. São Paulo: Erica, 2006.

GENNARI, M. C. Minidicionário Saraiva Informática, 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVA, M. G. Informática - Terminologia Básica. São Paulo: Érica, 2008.

5.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Partindo do princípio de que a educação é a apropriação do conhecimento historicamente produzido (SAVIANI, 2003), não sendo algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos.

Para viabilizar aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas a determinadas bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998, p.77) “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina (...) a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...)”. A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito aos saberes dos educandos, a tomada consciente de decisões, a disponibilidade para o diálogo, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. Dentre essas atitudes, a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer, e de intervenção no sistema de ensino.

Ao sabor da experiência e da reflexão, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, respeitar os interesses dos alunos e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma

educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p. 80) considera que “o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto, faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais”.

Neste contexto, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. E isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Leitura, interpretação e análise de textos atuais;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas.
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais das instituições de futura atuação do técnico em secretaria escolar;
- Debates: provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Grupos de discussão: de observação, verbalização e avaliação;
- Seminários: apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais das mais diversas áreas de atuação;
- Semana Técnica: desenvolvida com o intuito de promover a interação entre os alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, convidados e instituições para abordar assuntos relativos às novas tendências do mercado profissional.
- Exercícios vivenciais;

- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área: estas poderão ser ministradas na instituição e também nos espaços de futura atuação do técnico em secretaria escolar;
- Visitas técnicas.

5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

O estágio curricular enquanto prática profissional supervisionada desenvolvida pelo educando em situação real de trabalho é componente curricular obrigatório, devendo possibilitar o contato e as vivências com a prática real do mundo do trabalho (Artigo 15 da Resolução nº 008/2017), com duração de 108 (cento e oito) horas a serem cumpridas nas disciplinas Estágio Supervisionado I e II.

O estudante poderá realizar o Estágio Curricular Não Obrigatório, desenvolvido como uma atividade opcional relacionada à área de sua formação, podendo as horas serem aproveitadas como parte das atividades complementares no currículo.

A jornada de atividades de estágio deve constar no Termo de Compromisso de Estágio, sempre observando a compatibilidade com o horário escolar, não podendo ultrapassar os limites de seis horas diárias e trinta horas semanais no período letivo, e de 8 horas diárias e 40 horas semanais em período de férias.

Os projetos institucionais de extensão, de monitoria e de iniciação científica e tecnológica, propostos pelas áreas acadêmicas e aprovados no âmbito das Pró-Reitorias, por meio de edital, poderão ser convalidados pela Coordenação do Curso para efeito de integralização do estágio curricular obrigatório. Na apreciação das solicitações de integralização das horas de estágio será observado a compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão do mesmo.

O exercício de atividades profissionais correlatas ao curso, na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá ser validado como Estágio Curricular Obrigatório a partir do 4º período do curso, obedecendo ao disposto nos Art. 24 e 27 da Resolução nº 57, de 17 de novembro de 2014.

5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares possuem caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando contribuem para o aprimoramento da formação humana e profissional do mesmo, integram o currículo do curso e perfazem um total de 240 horas. Essas atividades devem ser cumpridas no período em que o discente estiver matriculado, sendo um componente obrigatório para a conclusão do curso. O Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA) e a Coordenação do Curso deverão contemplar as práticas profissionais nas suas diferentes formas, propondo atividades complementares e garantindo o cumprimento das horas pelos discentes, devendo ser feito conforme descrito na Resolução n.º 16/2011, que regulamenta as atividades complementares nos cursos superiores, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição, sendo elas:

- Visitas técnicas, que possibilitam os discentes conhecerem instalações e vivências fora da instituição;
- Participação em eventos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais, artísticos e esportivos, que favorecem a formação unilateral dos discentes;
- Participação em comissão organizadora de eventos institucionais e outros;
- Apresentação de trabalhos em feiras, congressos, mostras, seminários e outros;
- Monitorias por período mínimo de um semestre letivo;
- Participação em projetos e programas de iniciação científica e tecnológica como discente titular do projeto, bolsista ou voluntário;
 - Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão com duração mínima de um semestre letivo;
 - Cursos e minicursos, que possibilitam a formação complementar do discente;
 - Estágio curricular não-obrigatório igual ou superior a cem horas;
 - Participação como representante de turma por um período mínimo de um semestre letivo;
 - Participação como representante discente nas instâncias da Instituição por um período mínimo de um semestre letivo;
 - Participação em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias;
 - Realização de trabalho comunitário.

Não são contadas atividades complementares antes do ingresso do discente no curso, que deve trazer a documentação comprobatória de cada atividade, ao término de cada período letivo, conforme a Resolução n.º 16/2011. Portanto, o discente deverá realizar estas atividades complementares ao longo do curso.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos e conhecimentos anteriores do estudante será conforme a Resolução CNE/CEB n.º 06/2012 e o artigo 46 da Resolução IFG n.º 008/2017, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional e que tenham sido desenvolvidos em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante; em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Na avaliação do processo de ensino e aprendizagem e no acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes devem ser previstos aspectos quali e quantitativos a partir da observação diária do desenvolvimento dos estudantes nas diversas dimensões (afetiva, cognitiva, física, motora, intelectual e de sociabilidade) e na realização de autoavaliação de professores e estudantes.

O processo de avaliação do rendimento escolar deve prever a utilização de, no mínimo, três instrumentos diversificados, como avaliações escritas e qualitativas, trabalhos, listas de exercícios. Deve ser previsto também a prática de atendimento ao discente, através do reforço escolar e da recuperação paralela com a finalidade de elevar o nível de aprendizagem dos estudantes, além de contemplar a acessibilidade pedagógica a partir da oferta de tempo adicional, conforme demanda apresentada pelo

estudante com deficiência, na realização das atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade conforme Lei nº 13.146/2015.

Além disso, **deve-se flexibilizar** a correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015 e Portaria MEC nº 3.284/2003 e a disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do estudante com deficiência, conforme Resolução CNE/CEB nº 02/2001 e Lei nº 13.146/2015.

No caso de reprovação do/a aluno/a em mais de três disciplinas no semestre letivo, o/a mesmo/a não poderá se matricular no semestre seguinte, visto que as disciplinas são ofertadas anualmente, tendo sua vaga assegurada após decorrido um semestre.

8. FUNCIONAMENTO

8.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funcionará de segunda-feira à sexta-feira, **com 4 horas aula diárias de 45 minutos cada e distribuídas em dois horários, das 19:00 às 20:30 e das 20:45 às 22:15**, e, **quando não completar a carga horária mínima das disciplinas**, aos sábados, das 14:00 às 15:30 e das 15:45 às 17:15. **Os projetos integradores possuem carga horária de 4 horas aula semanais e serão conduzidos de forma interdisciplinar, ocorrendo ao longo de cada semana em horários flexíveis.**

8.2 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo de integralização do curso é de, no mínimo, 3 anos e, no máximo, seis anos.

8.3 PERIODICIDADE

O curso ofertará 36 vagas anuais com entrada no início do ano letivo.

9. INFRAESTRUTURA

O IFG Câmpus Anápolis disponibiliza 23 salas **compatíveis com a necessidade do curso**, sendo duas salas de orientação, uma sala de estudos e vinte salas de aula, todas elas descritas abaixo.

As salas de orientação T202 e T501 possuem áreas, respectivamente, iguais a 12,15 m² e 63,65 m², e são destinadas a atendimento aos alunos pelos professores em temáticas relacionadas a ensino, pesquisa e extensão.

A sala T213 possui área igual a 18,45 m², é privativa para os professores e destina-se à realização de atividades de estudos, preparação de aulas, elaboração e correção de provas, escrita de projetos, entre outras

As salas de aula, T303, T304, S403-S405, T502-T503, S501-S506, T601-T604, possuem áreas entre 24,90 e 68,06 m², projetor multimídia ou televisão, quadro de acrílico ou negro, e as turmas são alocadas de forma que haja adequação entre o espaço físico e o número de alunos.

9.1 Laboratórios

Para o desenvolvimento do curso, o IFG Câmpus Anápolis conta com recursos adequados para as aulas teóricas e práticas.

9.1.1 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática se situam nas salas S-401, S-402 e S-406, são utilizados pelos discentes para atividades práticas nas diversas áreas do curso. A tabela 2 apresenta uma breve descrição destes laboratórios.

Tabela 2. Lista de equipamentos dos laboratórios de Informática

Sala	Área	Quantidade	Descrição
S402	50,73 m ²	31	Computadores desktop, modelo HP Compaq Pro 6305 SFF: CPU AMD A8-5550B 3,2 GHz, 4 GB RAM, HD 500 GB, Windows e Ubuntu, teclado, mouse, autofalantes embutidos e monitor de 21”
S401	68,03 m ²	31	Computadores desktop, modelo HP Compaq Pro 6005 SFF: CPU AMD Phenom II x4 B95 3,0 GHz, 4 GB RAM, HD 500 GB, Windows e Ubuntu, teclado, mouse, autofalantes embutidos e monitor de 21”

S406	25,52 m ²	10	Computadores desktop sem marca: CPU Intel Celeron, 2 GB RAM, HD 320 GB, Ubuntu, teclado, mouse e monitor de 19"
------	----------------------	----	---

9.1.2 Laboratórios de Química

Os Laboratórios de Química se situam nas salas T401 e T402 e as Tabelas 3, 4 e 5 apresentam a relação dos materiais disponíveis.

Tabela 3. Relação do material disponível no Laboratório Analítico

LABORATÓRIO ANALÍTICO	
Quantidade	Descrição
5	Agitador de Tubos Vortex – 2800 RPM
1	Agitador de Tubos Biomixer
20	Agitador magnético com aquecimento em chapa de cerâmica
3	Agitador magnético com aquecimento
1	Analizador Bioquímico semi-automático simplificado
3	Balança analítica de precisão com capela
1	Balança semi-analítica
1	Banho-maria de aquecimento
1	CPU Infoway MS 3322M, Itaotec
4	Centrífuga Fanem mod. 3400 Excelsa F.
1	Contador de Colônias
1	Cromatógrafo Líquido Analítica – HPLC
1	Espectrofotômetro digital visível, 325-1100 nm
2	Fotômetro de chama Analyser
3	Medidor de pH de bancada microprocessado com eletrodo universal
5	Medidor digital de pH de bancada completo
1	Monitor LCD 19" widescreen, Itaotec
1	Nobreak Senoidal, 1,5KVA, monofásico
2	Termohigrômetro digital, modelo AM-208
1	Turbidímetro portátil microprocessado

Tabela 4. Relação do material disponível no Laboratório de Química Inorgânica e Físico-Química

LABORATÓRIO DE QUÍMICA INORGÂNICA E FÍSICO-QUÍMICA	
Quantidade	Descrição
1	Agitador magnético com aquecimento
1	Agitador para tubos de centrifugação de 0,5 a 50 mL
1	Balança analítica de precisão com capela
1	Balança eletrônica de precisão (2000g) com microprocessador
1	Banho-maria com 4 bocas, temperatura até 110°C
1	Bomba de vácuo 2,1 KGF/cm ² , 1/4HP, 220V
1	Bureta digital com pressão maior que 0,01mL
1	Capela de exaustão com estrutura em fibra e motor 1/8HP
1	Chapa aquecedora em aço inoxidável, 30 cm de comprimento
1	Chuveiro lava-olhos com lava-olhos de emergência
1	Conduvímeter de bancada
1	Destilador de água em aço inor com regulador de nível
1	Estufa de cultura bacteriológica
1	Medidor de oxigênio dissolvido microprocessado portátil
2	Medidor de pH de bancada
1	Medidor de pH de bancada com braço articulado e eletrodo de vidro.

Tabela 5. Relação do material disponível no Laboratório de Química Orgânica

LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Quantidade	Descrição
1	Aparelho para determinar ponto de fusão modelo PFM-II
1	Balança analítica, capacidade 220g, sensibilidade 0,1 mg
1	Balança semi-analítica, capacidade 320g, sensibilidade 0,001 mg
1	Banho-maria digital, 8 bocas com anéis redutores
1	Banho-maria SL-155/22
1	Bloco microdigestorKejeldahl com controlador
1	Bomba de vácuo pressão pistão a óleo
1	Capela de exaustão estrutura em fibra
1	Centrífuga para 24 butirômetros, 1100 rpm.

2	Chapa aquecedora retangular
1	Chuveiro lava-olhos com lava-olhos de emergência
3	Destilador de óleos essenciais
1	Estufa de secagem digital microprocessada, 200°C
1	Extrator de lipídios
1	Forno mufla, 1200°C, 1200W.
1	Forno mufla modelo 20000G
1	Gabinete de observação com lâmpada UV 365 nm
1	Gabinete de observação em câmara escura com lâmpada Ultravioleta
1	Máquina de fabricar gelo em cubo
1	Moinho de facas do tipo Willey
2	Refratômetro tipo Brix (0 a 90)
1	Terma-reator para CQO
1	Termohigrômetro digital

9.1.3 Laboratório de Física

O Laboratório de Física se situa na sala T302 e a Tabela 6 apresenta a relação do material disponível.

Tabela 6. Relação do material disponível no Laboratório de Física

LABORATÓRIO DE FÍSICA	
Quantidade	Descrição
02	KIT MECÂNICA DOS SÓLIDOS
04	KIT HELIODON
02	KIT PAINEL DE DECOMPOSIÇÃO DE FORÇAS
04	KIT CARRO COM RETROPROPULSÃO
02	KIT TROCAS DE CALOR - CALORIMETRIA
02	KIT DIAPASÃO
02	KIT CRONÔMETRO
02	KIT PLANO INCLINADO
02	KIT EQUIPAMENTO ROTACIONAL

02	KIT PAINEL SOLAR
02	KIT DILATÔMETRO LINEAR DE PRECISÃO
02	KIT BOYLE MARIOTTE
02	KIT SUPERFÍCIES EQUIPOTENCIAIS
02	KIT FORÇA MAGNÉTICA
02	KIT EQUIPAMENTO PARA PROPAGAÇÃO DE CALOR
02	KIT PAINEL PARA ASSOCIAÇÕES ELETRO-ELETRÔNICAS
02	KIT EQUIPAMENTO PARA PROPAGAÇÃO DE CALOR
02	KIT ÓPTICA GEOMÉTRICA

9.1.4 Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia se situa na sala T505 e a Tabela 7 apresenta a relação do material disponível.

Tabela 7. Relação do material disponível no Laboratório de Microbiologia

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA	
Quantidade	Descrição
01	ESTUFA DE CULTURA E BACTERIOLOGIA
01	ESTEREOMICROSCÓPIO
01	AGITADOR TORNADO
01	AUTOCLAVE

9.2 Biblioteca

A Biblioteca Clarice Lispector possui área igual a 670 m² e os seguintes ambientes: sala de leitura, com 32 lugares disponíveis; sala de informática, com 12 computadores disponíveis; sala de estudo em grupo, com 54 lugares disponíveis; e 25 cabines para estudo individual.

O acervo é composto por 1.911 títulos totalizando 5.211 exemplares, conforme descrito na Tabela 8, e tem sido atualizado gradativamente desde o ano de 2010, data de

inauguração do Câmpus Anápolis, com subsídios de projetos do MEC para suprir deficiências e recomposição. Os beneficiários são principalmente os discentes, docentes e comunidade externa.

Tabela 8.Acervo da Biblioteca Clarice Lispector.

Área de Conhecimento	Número de exemplares	Número de títulos
Ciências Biológicas	207	91
Ciências da Saúde	44	21
Ciências Exatas e da Terra	1.098	298
Ciências Humanas	943	354
Ciências Sociais e Aplicadas	803	191
Engenharias	249	119
Linguística, Letras e Artes	1.867	844
Total	5.211	1.911

A Biblioteca conta com as coleções assinadas pelo IFG no Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC), onde professores, pesquisadores, alunos e servidores da instituição têm acesso à produção científica mundial atualizada com acesso em qualquer terminal ligado à rede do Câmpus, ou conectado à Internet, por meio da Plataforma CAFE (Comunidade Acadêmica Federada). Assim, pesquisas de qualidade são possíveis, contribuindo com maior produtividade dos professores da Instituição. As coleções estão apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9.Relação de Coleções assinadas pelo IFG no Portal de Periódicos da CAPES.

Coleção	Área de Abrangência
ACM Digital Library – todos os periódicos e magazines	Engenharias, Ciências Exatas e da Terra
Computers & Applied Sciences Complete (CASC)	Ciência da Computação, Informação e Tecnologia
Scopus	Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Físicas e Ciências Sociais
SPIE Digital Library	Ótica e Fotônica

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

O curso tem à disposição docentes concursados nas áreas do conhecimento relacionadas com os eixos temáticos da matriz curricular. A relação dos docentes, titulações, áreas de atuação e regimes de trabalho é apresentada na Tabela 10.

Tabela 10.Relação dos docentes, titulações, áreas de atuação e regimes de trabalho

Docente	Titulação	Área de atuação	Regime de trabalho
Alessandro Silva de Oliveira	Doutor	Ensino de Química	D.E.
Aline Gomes da Silva	Mestre	Português / Inglês	D.E.
Arianny Grasielly Baião Malaquias	Mestre	Matemática	D.E.
Carlos Magno da Mata	Especialista	Português / Espanhol	D.E.
Cláudia Helena dos Santos Araújo	Doutora	Educação	D.E.
Cláudio Barbosa de Sousa	Mestre	Sociologia	D.E.
Daniel Silva Barbosa	Mestre	Filosofia	D.E.
Dayanna Pereira dos Santos	Mestre	Educação	D.E.
Éder Silva de Brito	Mestre	Matemática	D.E.
Eduardo Carli de Moraes	Mestre	Filosofia	20h
Eduardo Junio Ferreira Santos	Especialista	Português / Espanhol	D.E.
Erika Marinho Witeze	Mestre	Educação	D.E.
Fabiana Pimenta de Souza	Mestre	Matemática	D.E.
Gracielle Oliveira Sabbag Cunha	Mestre	Química Orgânica	D.E.
Juliana Pfrimer Capuzzo	Mestre	Biologia	D.E.
Kamylla Pereira Borges	Doutora	Educação	D.E.
Kátia Cilene Costa Fernandes	Mestre	Matemática	D.E.
Kellen Christina Malheiros Borges	Mestre	Biologia	D.E.
Lidiane de Lemos Soares Pereira	Mestre	Ensino de Química	D.E.
Lílian Tatiane Ferreira de Melo Camargo	Mestre	Físico-Química	D.E.
Lucas Bernardes Borges	Doutor	Física	D.E.

Lucas Hoffmann Gregghi Kalinke	Mestre	Química Inorgânica	D.E.
Luciane Dias Pereira	Doutora	Química Industrial	D.E.
Marcelo dos Santos Silva	Doutor	Física	D.E.
Maria Carolina Terra Heberlein	Mestre	Português	D.E.
Maria de Oliveira Vaz dos Santos	Mestre	Matemática	D.E.
Michele Siqueira	Mestre	Português	D.E.
Neville Júlio de Vilasboas e Santos	Doutor	Sociologia	D.E.
Newton da Rocha Nogueira	Mestre	Libras	20h
Patrícia Costa e Silva	Doutora	Filosofia	D.E.
Rejane Dias Pereira Mota	Doutora	Química Analítica	D.E.
Reynaldo Zorzi Neto	Mestre	Sociologia	D.E.
Ronan Santana dos Santos	Mestre	Matemática	D.E.
Scheider Pereira Caixeta	Mestre	Português	D.E.
Sérgio Silva Filgueira	Mestre	Física	D.E.
Suilei Monteiro Giavara	Doutora	Português	D.E.
Thársis Souza Silva	Doutor	Matemática	D.E.
Thiago Cardoso de Deus	Mestre	Ensino de Química	D.E.
Thiago Eduardo Pereira Alves	Mestre	Físico-Química	D.E.
Vanessa Carneiro Leite	Doutora	Ensino de Química	40h

A relação dos técnicos administrativos, titulações, cargos e lotação é apresentada na Tabela 11.

Tabela 11. Relação dos técnicos administrativos, titulações, cargos e lotação

Técnico administrativo	Titulação	Cargo	Lotação
Hedlla Cássia Teixeira Bringel	Administração de Empresas / Gestão Pública	Auxiliar em Administração	Gerência de Administração
Jacqueline Gomes dos Santos	Administração / Gestão Ambiental / Metodologia do Ensino à Distância	Assistente em Administração	RH
Juliana Cecília Padilha de Resende	Administração / Gestão Pública	Assistente em Administração	CORAE / Apoio ao Ensino
Grazielle Aparecida	Pedagogia	Pedagoga -	Apoio

de Oliveira		Orientadora Educacional	Pedagógico ao Discente
Marcos Antônio de Carvalho Rosa	Psicologia / Docência Universitária/ Especialização em Andamento em Gestão de Pessoas	Psicólogo	Apoio Pedagógico ao Discente
Bárbara Delourdes Rosa Rodrigues Sousa	Psicologia / Psicologia Clínica	Psicólogo	Apoio Pedagógico ao Discente
Maria Geanne Oliveira da Luz	Letras Português, Espanhol / Docência em Língua Portuguesa e Literatura / Gestão Pública	Técnica em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico ao Discente
Rafaela Carolina Lopes	Licenciatura em Química / Ciências Econômicas	Técnica em Assuntos Educacionais	Coordenação Acadêmica
Vera Lúcia dos Santos Ferbonink	Serviço Social / Educação Inclusiva	Assistente Social	Assistência ao Estudante
Paulo Alberto de Oliveira Custódio	Ética, Gestão em Marketing e Vendas	Auxiliar em Administração	Protocolo
Priscila Gontijo Sales Vieira	Administração	Auxiliar em Administração	Secretária da Coordenação de Curso
Alan Pereira dos Santos	Administração	Auxiliar em Administração	Interação Empresa-Escola
Murilo Vilela de Oliveira	Gestão Pública	Técnico Administrativo em Audiovisual	Recursos Didáticos
Bruno de Assis Fernandes	Tecnólogo e Redes de Comunicação	Técnico de Laboratório de Informática	Departamento de Tecnologia da Informação
Rodrigo Martins de Abreu	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Técnico de Tecnologia da Informação	Departamento de Tecnologia da Informação

11. CERTIFICAÇÃO

A certificação do Ensino Médio não será dissociada da conclusão do curso técnico e a obtenção do certificado de técnico de nível médio será feita mediante a integralização de todas as atividades exigidas na matriz curricular.

12. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O IFG possui uma importante Política de Assistência Estudantil, instaurada pela Resolução n.º 008/2016, com o objetivo de viabilizar a sua permanência em sala de aula e contribuir para a melhoria do seu desempenho acadêmico. É oferecido apoio material aos estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social, por meio de bolsas de demanda social, além de serem desenvolvidas ações de apoio social e psicológico.

A CAPD é responsável pelo acompanhamento, apoio e orientação pedagógica visando garantir as condições necessárias ao bom desempenho acadêmico dos discentes. Compete a ela:

- Realizar o acompanhamento pedagógico e psicológico (individual e das turmas);
- Identificar dificuldades de aprendizagem e propor intervenções pedagógicas;
- Prestar atendimento aos discentes e familiares;
- Organizar ações de recepção dos ingressantes e integração entre as turmas;
- Mediar situações cotidianas e conflitos entre discentes e docentes;

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por meio do Departamento de Ações Sociais (DAS), entendendo que o público da EJA é constituído de discentes com situação de vulnerabilidade social, concede o auxílio permanência aos mesmos com matrícula e frequência regulares. Além deste auxílio automático, o discente pode pleitear outros auxílios por meio de inscrição nos editais de processo seletivo para o Programa de Auxílio Financeiro Estudantil. A seleção é realizada por meio da análise socioeconômica dos interessados. Esse Programa oferece as seguintes modalidades de auxílio:

- Programa alimentação – destinado aos discentes que necessitem de auxílio financeiro para alimentar-se durante a sua permanência no IFG, com pagamentos mensais;
- Programa transporte – destinado aos discentes que necessitem de auxílio financeiro para viabilizar o deslocamento da sua residência para o IFG, com pagamentos mensais;
- Programa para apoio didático-pedagógico – destinado aos discentes que necessitem de auxílio financeiro para a aquisição de material didático, dentre outras necessidades de apoio didático-pedagógico;

- Programa filho com deficiência - destinado aos discentes com matrícula e frequência regular que possuem filhos com algum tipo de deficiência que necessitam de cuidados especiais e que se encontram em situação de vulnerabilidade social;
- Programa apoio psicossocial – destinado ao acompanhamento psicológico e social do discente proporcionando incentivo à melhoria do desempenho escolar que prevê o atendimento ao estudante por uma equipe multiprofissional;
- Programa auxílio-moradia - destinado aos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com matrícula e frequência regular, oriundos de outros municípios, estados ou regiões fora da localização do Câmpus, que não residam com a família e nem possuam imóveis na zona urbana, na garantia de manutenção de moradia no município onde se localiza o Câmpus.

A recepção dos novos discentes dos cursos técnicos integrados e superiores da instituição, conhecida como Semana da Calourada, é o resultado de uma parceria entre coordenações de cursos e entidades estudantis do Câmpus. Essa semana constitui uma forma de acolhimento, com objetivo principal de integrar os discentes dos cursos e dar as boas-vindas aos discentes ingressantes, na interface entre vivência acadêmica, formação profissional e construção da cidadania.

Dispomos também do NAPNE, que tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, remover barreiras comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, **assim como minorar os efeitos das barreiras arquitetônicas**, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas. Consideram-se pessoas com necessidades específicas para fins deste documento aquelas que possuem impedimento de longo prazo de natureza física, sensorial, psicossocial; altas habilidades/superdotação e/ou transtornos globais do desenvolvimento que influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

O NAPNE nos Câmpus tem como atribuições:

- Identificar os discentes com necessidades específicas no Câmpus e informar a CAPD, a CAE, o corpo docente, a Coordenação de Curso, o DAA e a Direção-Geral;
- Realizar avaliações sobre as necessidades específicas dos discentes;
- Criar e manter atualizados os cadastros das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas;

- Orientar os estudantes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres;
- Colaborar e desenvolver ações que removam barreiras pedagógicas, comunicacional e atitudinais e promover práticas inclusivas em âmbito institucional, **assim como minorar os efeitos das barreiras arquitetônicas.**
- Promover ações de sensibilização e esclarecimento da comunidade acadêmica quanto às características das diversas deficiências;
- Assessorar o Centro de Seleção no sentido de garantir as adaptações necessárias para os candidatos com necessidades específicas que realizarão os exames de seleção para os cursos do IFG;
- Articular parcerias e convênios com instituições para troca de informações, experiências e tecnologias na área inclusiva, possibilitando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os (as) estudantes regularmente matriculados (as) no IFG;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas propondo ações que visem melhor qualidade de ensino, juntamente com outros setores da instituição.

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) instituiu o Programa Institucional de Monitoria voltado aos estudantes de cursos técnicos e superiores do IFG, conforme Resolução n.º 014/2014. O programa integra as ações de apoio às atividades acadêmicas e de estímulo à permanência do educando, constituindo-se em experiência formativa vivenciada pelo discente, por meio do acompanhamento do docente responsável pelas respectivas disciplinas. O programa de monitoria aplica-se ao acompanhamento das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos técnicos e de graduação presenciais ofertados pela Instituição. O programa de monitoria do IFG tem por finalidades:

- Fortalecer as ações institucionais no ensino;
- Promover a integração entre docentes e discentes por meio do acompanhamento de estudos;
- Contribuir para a permanência e o êxito acadêmico de estudantes da educação técnica e superior no âmbito dos cursos técnicos e de graduação ofertados pelos Câmpus do IFG;

- Proporcionar a ampliação do vínculo do discente com a Instituição por meio do acúmulo de experiências com as atividades educativas nas diferentes áreas de conhecimento;

- Contribuir para a construção da autonomia de aprendizagem entre os discentes.

São objetivos do programa de monitoria:

- Desenvolver estratégias de estudos com ênfase na construção coletiva de aprendizagens entre os discentes;

- Propiciar o convívio do discente com o corpo docente pelo acompanhamento das atividades de planejamento e desenvolvimento do ensino, inerentes às disciplinas;

- Prestar apoio e orientação de estudos ao estudante, prioritariamente àquele que apresente maior grau de dificuldade no aprendizado de unidades curriculares e/ou conteúdos;

- Criar condições de aprofundamento teórico e de articulação da teoria com a prática por meio das atividades de orientação de estudos;

- Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de estudos e para fomentar o método investigativo como princípio da aprendizagem.

A Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) é um órgão subordinado à Diretoria Executiva e tem por objetivo promover o desenvolvimento de relações internacionais no IFG. É organizada para assessorar o Instituto na realização das atividades de cooperação internacional. Compete à CRI:

- Propor, induzir e viabilizar ações para o desenvolvimento da política institucional de cooperação internacional, promovendo o intercâmbio com outros países na perspectiva da inclusão social, do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e inovação de interesse público e do fortalecimento do caráter público e gratuito do IFG;

- Promover atividades de cooperação internacional, com vistas a possibilitar a participação democrática de discentes, docentes e técnicos-administrativos do IFG;

- Orientar, acompanhar e apoiar os estudantes e servidores na elaboração de projetos de intercâmbio, na organização da documentação necessária e nas demais providências antes e durante a realização do intercâmbio;

- Coordenar os processos de admissão, acompanhar, orientar e apoiar os estudantes estrangeiros no IFG;

- Acompanhar e prestar assistência aos participantes e às delegações estrangeiras que se encontrarem desenvolvendo atividades em cooperação com o IFG, no Brasil.

Outra forma de apoio ao estudante são as bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica para estudantes do IFG.

13. ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE

Com relação à acessibilidade e integração social, destaca-se o acesso de discentes **com necessidades educacionais específicas** aos benefícios conferidos aos demais educandos, inclusive utilização dos espaços e bolsas de estudo, conforme a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989.

Para garantir o cumprimento da acessibilidade contamos também com:

- A indicação, quando for o caso, de acompanhamento por intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais);
- **Debate sobre possíveis melhorias na acessibilidade metodológica** que ocorrem semestralmente na semana de planejamento, com auxílio de profissionais capacitados sugeridos pela Coordenação de Apoio Estudantil (CAE) e pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE);
- Valorizar a criação de projetos que fomentem a pesquisa sobre acessibilidade de pessoas com necessidades específicas.

Dessa forma, criam-se condições para que o discente possa permanecer na instituição de ensino e aprender conforme suas possibilidades, promovendo uma maior igualdade de oportunidades aos **discentes com necessidades educacionais específicas** de necessidades específicas. Isso assegura o pleno exercício dos seus direitos individuais e sociais, conforme o art. 3º das Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012.

A constatação de alguma necessidade específica por parte do docente ou da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) deve ser encaminhada à coordenação de curso. O colegiado de curso definirá, juntamente com a CAPD e com o NAPNE, as estratégias a serem implementadas em sala de aula que facilitem a aprendizagem por parte do discente.

É importante ressaltar que o NAPNE é um órgão consultivo e executivo e responde pelas ações de acompanhamento às pessoas com necessidades educacionais específicas. Esse Núcleo possui composição multidisciplinar, e é formado por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, intérpretes de LIBRAS, revisor de texto braile, docentes e técnicos-administrativos. Além disso, o NAPNE tem por finalidade

promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, remover barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas.

A acessibilidade e integração social dos discentes é composta por diversas ações, destacando-se a garantia de acesso de pessoas com necessidades específicas aos benefícios e direitos conferidos a toda comunidade acadêmica, utilização dos espaços e bolsas de estudo, conforme a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989. As tecnologias assistivas, os recursos alternativos e os materiais de apoio pedagógico são interpretados como instrumentos facilitadores da aprendizagem e como estratégias fundamentais de acesso ao currículo e aplicados de modo amplo. Desta forma, abrangemos a acessibilidade em quatro dimensões: arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica, construindo assim, um ambiente que garanta a acessibilidade plena, e que possibilite acesso e permanência.

O Instituto Federal de Goiás possui um projeto arquitetônico que contempla a garantia de acesso e locomoção às pessoas com necessidades específicas e mobilidade reduzida, compreendendo as normatizações e exigências dos instrumentos regulatórios que garantam mobilidade e acessibilidade. O Câmpus Anápolis conta com rampas de acesso, banheiros adaptados, espaços reservados no teatro, estacionamentos e nos demais locais de acesso público. A acessibilidade atitudinal está inserida nas ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Goiás, contemplando a construção de valores e práticas em acordo com a perspectiva de formação unilateral da instituição. Dentre estas ações tem destaque a consolidação de posturas, condutas e comportamentos éticos que garantam respeito, empatia e compreensão dos direitos e garantias de pessoas com necessidades específicas. Dessa forma, aponta-se a dimensão pedagógica e formativa trabalhada na instituição, construindo umas práxis que transforma posicionamentos e caminha para a consolidar um ambiente voltado para o respeito às diferenças e compreensão da diversidade como elemento fundamental para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Considerando a necessidade de interação com os alunos e ultrapassar as barreiras comunicacionais, o IFG permite a implantação de recursos de informática acessíveis e possibilidades de acessibilidade à comunicação. Assim, a instituição deverá manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de

leitura, scanner acoplado ao computador para atendimento ao aluno com visão subnormal, conforme Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003. Ainda, o IFG garante a impressão de material didático digital de imediato, caso haja necessidade. A utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o Sistema Braille e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), também deve ser assegurada aos estudantes que apresentem dificuldades de comunicação e sinalização, sendo que a Instituição realiza o compromisso de formar e disponibilizar professores para atendimento educacional especializado bem como intérpretes da Libras e profissionais que permeiam o atendimento necessário (Lei nº 4.169/1962; Portaria MEC nº 3.284/2003; Lei nº 10.346/2002, Decreto nº 5.626/2005 e Lei nº 12.319/2012).

A educação de discentes com necessidades específicas se concretiza por meio de ações que promovam o acesso, a participação e a permanência desse aluno no curso. Dessa forma, o IFG promove ações de acessibilidade e permanência para todos que ingressam. Com esse intuito a nossa instituição vem implementando ações que contribuam com a acessibilidade pedagógica para discentes com necessidades específicas, com objetivo de eliminar o máximo de barreiras possíveis nas metodologias de ensino-aprendizagem e nas técnicas de estudo. Para isso, estudos sobre melhorias nas acessibilidades das metodologias de ensino-aprendizagem e avaliativas ocorrem semestralmente na Semana de Planejamento, com auxílio de profissionais capacitados sugeridos pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) e pela Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) (conforme Decreto 5.296/2004). Além disso, a instituição incentiva a criação de projetos que fomentem a pesquisa sobre a inclusão de discente com necessidades específicas. Outra ação fundamental da instituição e do curso é no que se refere às mudanças na temporalidade, nos objetivos e nos critérios de avaliação. A metodologia de ensino do curso considera que o discente com necessidade específica pode alcançar as projeções estabelecidas para o grupo, requerendo para isso um período diferenciado dos demais. Como princípio norteador dessa proposta temos a avaliação como processo compartilhado (que envolve discentes, docentes, gestores e comunidade acadêmica), contribuindo para o aprimoramento das ações institucionais em defesa as diversidades, observando o disposto na Lei 13.146 de 2015. Assim, ocorrendo a constatação de alguma necessidade específica por parte do docente ou da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) deve ser encaminhada à Coordenação de Curso. O colegiado de curso definirá, juntamente com a CAPD e com o NAPNE, as estratégias a serem implementadas em

sala de aula que facilitarão na metodologia de ensinoaprendizagem, bem como, ações para sanar preconceitos e discriminação. O NAPNE é um órgão consultivo e executivo e responde pelas ações de acompanhamento às pessoas com necessidades educacionais específicas. Esse Núcleo possui composição multidisciplinar, e é formado por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, intérpretes de LIBRAS, revisor de texto braile, docentes e técnicos-administrativos. Além disso, o NAPNE tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, remover barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas. Dessa forma, criam-se condições para que o discente possa permanecer na instituição de ensino e aprender conforme suas possibilidades, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida (conforme Decreto 5.296/2004) e promovendo uma maior igualdade de oportunidades aos discentes portadores de necessidades específicas. Isso assegura o pleno exercício dos seus direitos individuais e sociais, conforme o art. 3º das Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012. 33 Além disso, devemos assegurar a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista conforme Lei nº 12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014, assegurando acompanhante especializado no contexto escolar caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais.

14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Na busca pela qualidade do curso, entende-se como necessária a implantação de um processo que conjugue a tomada de decisões com os instrumentos pertinentes de avaliação da instituição e do curso por meio da CPA, que é uma comissão permanente que conduz os processos internos de avaliação do IFG e de seus cursos superiores. Dada a especificidade multiCâmpus, o IFG disponibiliza uma subcomissão para cada Câmpus que são coordenadas e supervisionadas pela CPA geral, disponibilizando relatórios parciais e finais a cada período proposto de avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. SEED: Curitiba, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** – institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, 1(1): 45-60, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/05.pdf>>. Acesso 15 jul. 2018.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.